



COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO Nº , DE 2013
(Do Sr. Vaz de Lima)

Solicita a realização de audiência pública para discutir os empréstimos do BNDES e da Caixa Econômica Federal às empresas do grupo EBX.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 219 e 220, § 2º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convocados a comparecer a audiência pública os Ministros de Estado da Fazenda, Senhor Guido Mantega, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Senhor Fernando Damata Pimentel, e que sejam convidados os Presidentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Luciano Coutinho e da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, com o intuito de discutir os empréstimos realizados às empresas do grupo EBX do Senhor Eike Batista.

JUSTIFICAÇÃO

No último dia 4 de julho, os jornais do País davam conta da saída do empresário Eike Batista da presidência do Conselho de Administração da empresa MPX, empresa de energia e considerada a mais promissora do grupo EBX, conglomerado de empresas, que atuam na área de petróleo, energia, portos, navios, mineração e entretenimento.

A notícia de sua saída foi mais uma da série publicada na primeira semana de julho sobre o declínio do chamado império Eike Batista, que no último ano, segundo tem-se acompanhado pela imprensa, teve uma perda de mais de US\$ 20 bilhões de seu patrimônio, considerado o oitavo homem mais rico do mundo.



Em abril deste ano, a jornalista Miriam Leitão, já alertava sobre a derrocada do empresário. Em artigo publicado no dia 20 de abril, a comentarista invertia o título de um livro de Eike Batista, chamado "O X da questão", criticando a gestão de suas empresas e afirmando que a queda das ações era absolutamente previsível.

No artigo, intitulado "A questão do X", Miriam afirma que "O empresário Eike Batista tem uma forma discutível de fazer negócios. Exagera nos anúncios de possibilidades das empresas. Assim, elevava as ações. Antes que uma empresa se tornasse realidade, ele criava outra que dependia da primeira, ainda embrionária. Ele se alavancou basicamente com dinheiro alheio."

No mesmo artigo, a jornalista alertava que "Desde 2005, o BNDES aprovou R\$ 9,1 bilhões em operações com o grupo e esta semana foi divulgado mais R\$ 935 milhões. Mesmo com o derretimento das ações, a transfusão de empréstimos continua. As conversas com a Petrobras já começaram, para que parcerias entre ela e a OGX sejam feitas. Os investidores fogem, mas a estatal se aproxima."

Ou seja, apesar de o mercado ter acendido a luz vermelha para a maneira nada ortodoxa do empresário administrar, tanto BNDES, como Caixa e a própria Petrobrás, seguiam na direção contrária e mais dinheiro era injetado no grupo.

Agora, em julho, a forte queda das ações da OGX, outra empresa do grupo EBX da área de petróleo, puxou para baixo o desempenho da Bovespa. Apenas no primeiro trimestre de 2013, as seis companhias de capital aberto (ou seja, negociadas na bolsa) do empresário (OGX, MMX, MPX, OSX, LLX e CCX) registraram um prejuízo total de R\$ 1,154 bilhão, alta de 539% em relação ao mesmo período do ano passado. Essas mesmas empresas tinham até o fim do ano passado uma dívida líquida de cerca de R\$ 15 bilhões, de acordo com dados da Thomson Reuters.

Um levantamento do jornal *Valor Econômico* mostrou que, juntas, as seis companhias perderam R\$ 110 bilhões em valor de mercado desde seu melhor momento na bolsa até a cotação encerrada no final de junho. As empresas têm hoje um valor de mercado aproximado de R\$ 9 bilhões.



Já um cálculo feito pelo jornal *O Estado de São Paulo* mostra que quem investiu R\$ 5 mil na OGX em 2008, quando a empresa abriu seu capital, teria hoje somente pouco mais de R\$ 200.

Segundo Miriam Leitão, no citado artigo, “Além dos R\$10 bilhões de operações aprovadas, o BNDES é dono de 10,3% da MPX e de 11,7% da CCX. O BNDESPar chegou a ter 12% da LLX e quando comprou as ações pagou mais caro por elas que o valor de mercado. Quando vendeu, vendeu por menos do que valia. A operação fez com que um pedaço do lucro do banco ficasse com o empresário. A Caixa tem R\$1,4 bilhão de empréstimos concedidos à OSX e à MPX.”

Resta saber quanto valem estas participações agora e por que tanto BNDES como Caixa investiram e continuaram a investir no grupo mesmo após o mercado dar sinais de insegurança sobre as empresas.

Neste sentido, estamos apresentando o presente requerimento de audiência pública, pelo que pedimos o apoio dos demais pares.

Sala da Comissão, de julho de 2013

Deputado **Vaz de Lima**